

SINICON

em revista

REVISTA PERIÓDICA DO SINDICATO NACIONAL DA
INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO PESADA-INFRAESTRUTURA

EDIÇÃO 06 | SINICON.ORG.BR

SISTEMA PRODUTOR

CORUMBÁ/GO

HECA CONSTRUTORA

SINICON em revista

REVISTA PERIÓDICA DO SINDICATO NACIONAL DA
INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO PESADA-INFRAESTRUTURA

EDIÇÃO 06 | SINICON.ORG.BR

ESCRITÓRIOS

Rio de Janeiro: Rua Santa Luzia, nº 651, 11º andar
Centro - Rio de Janeiro - RJ/ CEP: 20030-041
Tel.: (21) 2210-1322

Brasília: SCS - Edifício Ceará - Qd 1, bloco E, nº 30 - 8º Andar
Sala 801 - Plano Piloto - Brasília - DF/ CEP: 70303-900
Tel.: (61) 3223-3161

Bahia: Av. Tancredo Neves, nº 274, Bloco A, Salas 202-203,
Centro Empresarial Iguatemi Caminho da Árvores, Salvador-
BA/ CEP 41820-020 Tel.: (71) 3450-8542

Goiás: Avenida T.4 nº 619, Ed. Buena Vista Office Design,
sala 2010 - St. Bueno, Goiânia - GO/ CEP: 74230-035
Tel.: (62) 3157-0758

Pernambuco: Rua do Progresso, nº 465, Ed. Villa
Empresarial, Bairro Boa Vista - Recife - PE
CEP: 50.070-095

NESTA EDIÇÃO

04 Mensagem do Presidente

05 Entrevista

07 Obra da Capa

09 Especial Lean

14 Redes Sociais

15 O SINICON

16 Lives e Webinars

18 Parcerias

20 Homenagem

21 Destaque Executivo

22 Destaque Legislativo

23 Associe-se

24 Serviços

25 Compliance

27 Convenções Coletivas



EXPEDIENTE

Presidente

Cláudio Medeiros

Vice-Presidente

Ricardo Fortini

Diretora Jurídica

Tatiane Ollé

Diretora de Relações Institucionais

Viviane Nunes

Consultora Jurídica

Renilda Cavalcanti

Secretária do Jurídico

Claudia Crivano

Gerente Adm. Financeiro

Bruno Lamounier

Assessoria Executiva

Ricardo Avelar

Estagiários de Administração

Lucas Guilherme

Ana Paula Gomes

Estagiária de Comunicação

Ana Clara

Conselho Diretor

Alexandre Guedes

Carlos Oliveira

Daniel Rizzotti

Fernando Quintas

Carlos Nascimento

Márcio Perez

Paulo Coutinho

Raimundo Cruz

Fernando Teixeira

José Mário Castilho

Roque Meliande

Diretorias Regionais

Bahia

Emilio Mazza

Goiás

Mário Rassi

Pará

Carlos Nascimento

Pernambuco

Fernando Teixeira

Sergipe

Raimundo Cruz

Conselho de Ética

Alexandre Baltar

Dante Degani

Eduardo Staino

Flavia Gabriela Oyo Franca

Guilherme Luna

Luiz Felipe Seabra

Maria Ximena Garcia Roche

Patrícia Bueno

Tatiane Ollé

Comitê de Inovação e

Engenharia

Ricardo Fortini

Coordenador

Comitê Jurídico

Cristiano Castilhos

Coordenador

Comitê de Relações

Institucionais

Murilo Mori

Coordenador

Comitê de Relações

Trabalhistas

Alexandre Nunes

Coordenador

Comitê Tributário

Hevelyn Brichi

Coordenadora

Jornalista Responsável

Viviane Nunes

MTB: 41631/SP

Diagramação

Gui Fagundes

Mensagem do Presidente

O SINICON – Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada-Infraestrutura vem trabalhando fortemente para o setor, seja com o fechamento de convenções coletivas, apoio às empresas associadas em dúvidas trabalhistas, tributárias ou legislativas.

Realizamos diversas *lives* e *webinars*, por meio de nosso Comitê de Engenharia e Inovação, com o intuito de mostrar que as tecnologias existentes, no mundo contemporâneo, podem ajudar e muito – para potencializar resultados, como é o caso do *lean manufacturing*, motivo de um artigo nesta edição. Aliás, o SINICON fechou uma parceria com o Lean Institute Brasil.

Acompanhamos diariamente os acontecimentos no Executivo e no Legislativo, para deixar nossas associadas informadas das ações que afetam diretamente o setor.

Estamos nas mídias sociais mais importantes: LinkedIn, Instagram, Youtube, Twitter e Facebook.

Não podia terminar, sem agradecer ao Lázaro Castro, nosso conselheiro, que faleceu em virtude da covid e fez um excelente trabalho, à frente da Regional do SINICON no Pará.

Meus amigos, tenham uma boa leitura!

Cláudio Medeiros

Presidente do SINICON



Arquivo Pessoal

INFRAESTRUTURA: A BASE DO DESENVOLVIMENTO PARA UMA NAÇÃO

O SINICON - Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada- Infraestrutura lançou o documento 'Raio X da Infraestrutura Brasileira', que está disponível no site no sindicato. Para falar sobre este estudo, Claudio Medeiros, presidente do SINICON, concedeu uma breve entrevista ao Sinicon em Revista. Confira:

SINICON: O Brasil vem experimentando uma conjuntura econômica adversa, na qual o PIB apresentou queda expressiva de 6,7% entre 2015 e 2016 e em que o crescimento módico dos anos posteriores (2017 a 2019) demonstrou-se insuficiente para recuperar esta perda. Como o setor da construção pode colaborar para recuperar a perda e aumento do PIB?

CLAÚDIO MEDEIROS: Os investimentos em infraestrutura podem criar externalidades positivas para a economia a curto prazo. O efeito multiplicador de investimentos é de R\$ 1,44 para cada um real investido. Com brevidade, um

investimento de R\$ 28 bilhões em infraestrutura, gera um incremento de mais de R\$ 40,4 bilhões no PIB, R\$ 6,4 bilhões a mais em impostos e R\$ 14,4 bilhões a mais de massa salarial. Para que em 20 anos o estoque brasileiro de infraestrutura equipare-se à média mundial (aproximadamente 69% do PIB) os investimentos deveriam saltar de 1,71% do PIB em 2019 para 4,8% em 2020. Em recente pesquisa, realizada pelo SINICON, com nossas empresas associadas, há R\$ 41 bilhões em obras já contratadas e paralisadas.

S: A disponibilidade de infraestrutura é um indicador de

desenvolvimento econômico?

C: Sem dúvida. Investimentos em Infraestrutura é a vacina para a economia, com geração de emprego, aumento de arrecadação e ganhos de produtividade. O desenvolvimento econômico depende de infraestrutura, veja o exemplo dos Estados Unidos. Quando o país entrou em crise, investiu em infraestrutura. Já existem fórmulas reconhecidas, como as do país estado-unidense, em 2008 e agora com Joe Biden, que anunciou U\$ 2 trilhões da receita, para infraestrutura, como a primeira parte de um programa para remodelar a economia americana

ao longo da próxima década.

S: A infraestrutura é um gerador de emprego e renda?

C: A infraestrutura movimenta 62 setores da economia. Então, é muito mais do que isto. Neste momento, é a vacina para a economia. Emprega o cidadão mais vulnerável. É o segmento com mais formalidade. Quando comparado com outros setores, que empregam trabalhadores com perfil semelhante ao da Construção Pesada, nota-se que a remuneração dos seus funcionários é melhor, registrando salário 15,6% acima da média (em 2018). É o caminho fundamental para o crescimento. Do ponto de vista do setor público, a formalização dos empregados na Construção Pesada traz maior previsibilidade quanto à arrecadação de impostos (notadamente para previdência e FGTS), enquanto a renda média acima dos trabalhadores informais tende a reduzir a pressão sobre programas sociais, o que é fundamental em um momento de restrição fiscal do governo, cuja expectativa é que se mantenha nos próximos anos.

S: O progresso tecnológico e a melhoria do capital humano podem provocar mudanças na função de produção setorial, resultando em maior produtividade dadas as mesmas quantidades de capital e trabalho empregadas?

C: Certamente, haja vista método de resultados efetivos

com qualidade e menos desperdícios, com otimização de processos, aumentando eficiência e qualidade, além de alavancar iniciativas de inovação, como BIM, digitalização e industrialização. Traz uma mudança na empresa toda e eleva o patamar competitivo, desenvolvendo pessoas, lideranças e o sistema de gestão.

S: A redução do investimento em infraestrutura é prejudicial ao crescimento do Brasil?

C: Isto é indiscutível. Um país precisa ter investimentos públicos e privados em infraestrutura. A disponibilidade de infraestrutura é um indicador de desenvolvimento econômico. Maiores volumes de infraestrutura estão relacionados com maior produtividade e competitividade. De acordo com dados da Abdiib, em 2020, o investimento em infraestrutura deveria ser de R\$124,6 bi (1,79% do PIB), análogo ao do ano de 2019 (R\$123,9 bi, ou 1,71% do PIB), reflexo dos impactos da pandemia do novo coronavírus (COVID-19) que reduziu os investimentos previstos. O Estudo contratado pelo SINICON Raio X da Infraestrutura Brasileira, mostra que tais volumes de investimento são insuficientes para que o Brasil suba de patamar no estoque total de infraestrutura. Pelo contrário, assumindo uma taxa de depreciação média de 3,9%, temos que o volume de investimento necessário em

2019 para a reposição do estoque de infraestrutura é de 1,42% do PIB, ou R\$102,91 bilhões, R\$ 21 bilhões a menos do que o total investido em infraestrutura. Os investimentos precisam aumentar de forma drástica. Para que em 20 anos o estoque brasileiro de infraestrutura equipare-se à média mundial (aproximadamente 69% do PIB) os investimentos têm que saltar de 1,71% do PIB em 2019 para 4,8%. Isto é, aumentar de R\$ 124,6 bi para R\$ 330 bi já em 2020, um aumento de R\$ 200 bi de investimento em infraestrutura.

S: O que é necessário fazer, para alavancar o setor?

C: Setores público e privado caminharem juntos. Precisam ter sinergia.

É o papel do Estado, contribuir para que a empresa privada possa exercer suas atividades e desenvolver grandes projetos. A responsabilidade não é apenas do privado. Há obras em que o encargo é do público: seja com licenciamento, com BNDES, banco de fomento ou garantias em grandes projetos, uma vez que estamos vindo de uma recessão e há necessidade de investimentos nacionais. São necessários mais leilões, mais concessões e triplicar os investimentos.

HECA CONSTRUTORA CONCLUI IMPLANTAÇÃO DE ADUTORA DE ÁGUA TRATADA ATT.GAM.110 DO SISTEMA PRODUTOR CORUMBÁ

Os serviços englobam serviço de seis quilômetros em adutora em aço carbono de 1.200 mm DM



O Sistema Produtor Corumbá envolveu um conjunto de obras para captação de água por meio de estruturas de tratamento, de maneira a melhorar significativamente a vida da população dos estados de Goiás e do Distrito Federal. O obra beneficia cerca de 2,5 milhões de habitantes da região sul do DF e entorno.

No escopo desta obra, a HECA Construtora realizou a implantação de 5.758,00 metros de adutora em tubos de aço carbono soldados de diâmetro 1.200 mm, em área urbana, nas regiões administrativas do Santa Maria, do Gama e na área do Sindacta-1, pertencente à Aeronáutica, no Distrito Federal.

Nesta obra também foram executadas travessias em *tunnel liner* com diâmetro de 2.500 mm numa extensão de 297,16 metros, além da construção de caixas em concreto armado com respectivas montagens dos dispositivos de manutenção e operação da adutora como: ventosas do tipo NOSLAM, válvula de de bloqueio, válvula de fluxo anular, descargas, inspeções e medidor de vazão do tipo ultrassônico.



HECA Construção



HECA Construção

HECA Construtora

Com 40 anos de mercado, a HECA conta com um acervo de obras relevantes e em variados segmentos, tendo em vista que participa de empreendimentos imobiliários, edificações públicas, obras de infraestrutura, pontes, gasodutos e saneamento, em que a construtora possui uma grande experiência com grandes projetos. O crescimento da empresa a levou a diversificar suas atividades e expandir geograficamente, atuando em diversos Estados brasileiros.

LEAN COMO ESTRATÉGIA PARA UM SALTO DE RESULTADOS NA CONSTRUÇÃO PESADA

Com grandes obras, como pontes, estradas, aeroportos, usinas hidrelétricas, termelétricas, eólicas e solares, a construção pesada tem um grande desafio pela frente. Por um lado, há o consenso de que a superação da defasagem na infraestrutura é uma necessidade inadiável para o desenvolvimento do país. Por outro, um novo ciclo se apresenta, com marcos regulatórios, leilões e maior participação de investidores e contratantes privados.

Esse cenário, muito mais competitivo, traz crescentes exigências de prazo, custo, qualidade e ESG (Environment, Social and Governance). Os problemas de atrasos, orçamentos excedidos, retrabalhos etc. continuam recorrentes, mas são cada vez menos tolerados. As empresas do setor já perceberam que precisam atingir um patamar superior de excelência operacional para conseguirem sobreviver e prosperar nesse novo ambiente de negócio.

Como conseguir esse salto de desempenho?

Não basta somente a adoção de algumas tecnologias ou a intensificação das formas consolidadas de trabalho. É preciso uma mudança no jeito de pensar, uma nova filosofia de trabalho, uma revisão completa de processos e uma participação muito maior de todos os envolvidos em melhorias e inovações, puxados por lideranças mais apoiadoras.

Nesse contexto, surge a grande oportunidade de uma maior discussão, de conhecimento e, principalmente, de uso prático do sistema lean no setor. Certamente você já ouviu falar do pensamento lean e de sua aplicação específica na área da construção, o lean construction.

Essa filosofia de gestão – que surgiu na Toyota há décadas e se tornou padrão de excelência de negócios em praticamente todos os setores, da manufatura a serviços – vem ganhando interesse cada vez maior na construção. No setor de obras pesadas, inclusive, já são vistos casos de organizações aplicando conceitos lean com ótimos resultados.

Porém, com raras exceções, essas aplicações têm ainda se limitado a poucas obras e ao uso de algumas ferramentas lean isoladas, como last planner system e linha de balanço. Essas ferramentas, claro, já trazem bons resultados, mas ainda são uma pequena parte do potencial estratégico que a verdadeira filosofia lean pode trazer.

Além disso, esse esforço muitas vezes acaba se perdendo sem se propagar a outros empreendimentos e à área corporativa das empresas.

A aplicação do lean tem um potencial muito maior de transformação, seja em utilizações mais abrangentes em diferentes aspectos das obras ou na companhia como um todo, mudando e consolidando um novo estilo de gestão, levando a resultados maiores e mais sustentáveis.

Resultados excepcionais são atingidos com frequência com esse enfoque, como aumentos de mais de 35% de produtividade, ganhos financeiros de até 10%, redução significativa nos prazos de entrega e maior satisfação de clientes. Mais importante, ele se integra e transforma o jeito de pensar sobre o sistema de gestão da companhia, desenvolvendo competências internas e tendo continuidade em todas as atividades e obras.

Para que isso aconteça, precisamos olhar para o lean como algo mais amplo, com um propósito claro de agregação de valor para os clientes e aumento da rentabilidade e sustentação do negócio, tirando um proveito muito maior do que ele pode trazer para a organização.

Baseados em aplicações lean de sucesso, das quais temos participado, apresentamos a seguir algumas dicas que podem ser úteis para a sua reflexão e aplicação, adequada à situação de cada empresa.

Planeje em fluxo contínuo

Os primeiros passos da adoção do lean numa

construção pesada estão nos processos de planejamento. Ele se torna o centro de tudo, alinhando questões financeiras, de suprimentos, logística, produção e desenvolvimento de pessoas.

Nesse contexto, é necessário planejar em detalhes (porém de forma simples) todas as fases, simulando, passo a passo, como a obra toda será desenvolvida, considerando todos os aspectos e agentes envolvidos.

Para isso, “vira-se ao contrário” o planejamento e se analisa do fim para o início, certificando-se de que seja factível cumprir os prazos e se preocupando em garantir os inícios das tarefas, e não só o final.

É o que se chama de planejamento “puxado”, que tem também uma característica importante: é feito de forma participativa, com o envolvimento das equipes que vão executar, inclusive subempreiteiros.

Outra diferença fundamental no planejamento lean é o estabelecimento do ritmo necessário para as principais sequências de serviços, nivelando os recursos necessários. É mudar a pergunta de “Quanto tempo falta?” para “Quanto tempo eu tenho para essa demanda?”. Isso requer dimensionar as equipes para o ritmo necessário e analisar as interdependências e as condições de cada etapa, considerando a interação de todas as disciplinas naquele intervalo temporal. É o planejamento em fluxo contínuo.

Essa é uma condição viabilizadora de toda a racionalização de processos que o lean estabelece e é possível mesmo em obras complexas, com elementos bastante diferentes. Sempre é factível identificar ações que são repetitivas e quebrar as demandas em pequenos lotes. A partir daí, pode-se estabelecer o ritmo que vai governar todas as equipes, a logística e os suprimentos.

Otimize a logística e toda a cadeia de valor

Se analisarmos uma obra pesada, veremos que são formadas, em geral, por 70% de trabalhos de

logística e 30% de atividades de adição e montagem. As ações que efetivamente fazem o avanço da obra não ocorrem se os recursos não estiverem disponíveis onde e quando necessários.

Aqui se aplica o princípio lean de just-in-time. Toda a cadeia de suprimentos – desde planejamento, compra, fabricação, transporte, pré-montagem etc. – deve seguir o ritmo e a sequência das frentes de trabalho. Nem mais, nem menos.

Com isso, obtém-se uma grande redução e até eliminação de estoques, com enorme impacto positivo no fluxo de caixa e nos custos financeiros, além da minimização de paradas de frentes de trabalho por desabastecimento.

Elimine os desperdícios em cada atividade

Algumas pessoas acham que o lean construction se limita ao planejamento. Na verdade, embora planejar de forma lean seja fundamental, isso é só o começo. É preciso também executar de maneira lean.

Nesse contexto, a essência do sistema lean está em mobilizar todas as pessoas para enxergarem como eliminar desperdícios e agregar mais valor em todas as atividades.

Qualquer um que fique alguns minutos observando uma frente de trabalho poderá enxergar uma série de desperdícios. Por exemplo, pessoas e equipamentos parados esperando materiais ou serviços anteriores não concluídos, movimentações desnecessárias ou retrabalhos, serviços executados antes do necessário, equipes superdimensionadas que correm e param, entre outros.

Isso é uma verdadeira “mina de ouro”, particularmente em obras pesadas, nas quais a maior parte da mão de obra é contratada diretamente, e a utilização de equipamentos representa um custo significativo.

A aplicação de ferramentas lean bastante simples,

como o Mapeamento do Fluxo de Valor e o Trabalho Padronizado, gera aumentos de produtividade de pelo menos 30% (e até mesmo maiores em muitos casos). Isso traz ganhos diretos e imediatos, em custos de mão de obra e de equipamentos.

Para isso, os gestores precisam ir ao “gemba” (expressão japonesa que significa o local onde ocorre a agregação de valor) para atuar com os encarregados e operadores e analisar cada detalhe, ajudando a tornar o trabalho no campo mais simples, fácil e seguro.



Sistema Lean prevê a eliminação de desperdícios e agrega mais valor em todas as atividades

Invista na estabilidade e na disciplina

Imagine uma obra que foi pensada em todos os detalhes: a melhor forma de realizar cada tarefa minimizando os desperdícios, um planejamento em fluxo contínuo, uma logística puxada etc. Tudo preparado para funcionar num ritmo coordenado, como um relógio, com pouco estoque e equipes realizando serviços uma após a outra, em cada local.

Esse é o objetivo do sistema lean e que resulta em elevada produtividade e resultados. No mundo real, porém, há todo tipo de variações. Por exemplo, um fornecimento que atrasou, uma equipe que não atingiu a produtividade esperada, um detalhe de projeto que não foi pensado... Isso tudo sem considerar os inevitáveis riscos geológicos e ambientais.

O pensamento tradicional tenta se proteger dessas variações criando buffers, estoques e alocando mais recursos para recuperar os desvios e atrasos.

Já a filosofia lean, tenha certeza disso, também parte do pressuposto que variações ocorrem, mas ela exige atitudes totalmente diferentes para tratar isso.

A mentalidade lean tem como prioridade absoluta garantir a estabilidade básica. Isso significa se antecipar e atuar preventivamente para minimizar as variações, garantindo, assim, que materiais, máquinas, mão de obra e métodos estejam disponíveis nos momentos e lugares certos.

Isso assegura que os ambientes de trabalho sejam extremamente organizados, de forma que qualquer atividade fora do planejado ou qualquer coisa fora do lugar seja imediatamente identificada e corrigida, que é o real objetivo, por exemplo, de um 5S.

Mesmo com tudo isso, variações podem ocorrer, mas as equipes, no sistema lean, possuem meios de identificar desvios e agir rapidamente para corrigi-los através da gestão visual e de cadeias de ajuda. Para isso, é necessário identificar as causas raízes dos problemas, planejar e executar contramedidas para que os erros não voltem a ocorrer. É por isso que rotinas de planejamento e controle diários e semanais, com os famosos check-in e check-out, são tão importantes.

Adote uma cultura de solução de problemas

Se a essência do sistema lean está em expor e resolver problemas rapidamente, isso só é possível se as equipes, na base, estiverem preparadas para fazer o combate imediato, com métodos adequados.

Isso depende de fatores comportamentais (por exemplo, de um ambiente de trabalho onde as pessoas não tenham medo de expor os problemas) e só acontece se for estabelecida uma cultura

direcionada a analisar as causas dos desvios e melhorar os processos, e não focada em procurar culpados, como é comum.

É por isso que o sistema lean é considerado um sistema sociotécnico. Ou seja, ele tem elementos sociais, como mudanças de mentalidades e de comportamentos, e a parte técnica, que é representada pelo conhecimento e aplicação das ferramentas e dos métodos.

Nesse sentido, predominam os aspectos sociais, pois não adianta uma pessoa ter as ferramentas e os métodos se ela não tem a iniciativa e motivação corretas para utilizá-los.

Nesse contexto, todas as pessoas da empresa precisam ser transformadas em “solucionadores de problemas”. Há, então, um crescimento significativo de tratamento de desvios assim que eles ocorrem e enquanto ainda são pequenos. Isso reduz ou mesmo elimina retrabalhos e atividades mal executadas, incrementando qualidade, segurança e produtividade.

Para suportar tudo isso, é preciso um sistema de gestão alicerçado pela liderança. Ela deve ser a força motriz que impulsionará todos na busca pela perfeição em tudo que se faz. Essa é uma das mudanças mais profundas e difíceis, ainda mais num ambiente de construção pesada, onde o tradicional estilo de liderança “comando e controle” é bastante presente. Essa mudança é possível quando se busca adotar rotinas, mentalidades e comportamentos lean, até que se tornem novos hábitos.

Aplique na empresa toda

A utilização do sistema lean nas obras, nas atividades de produção, é a mais evidente e imediata forma de se começar essa transformação. Isso é correto, pois é ali, nos canteiros, que se agrega o valor que o cliente espera receber. Porém, para que a “ponta” funcione eficientemente, a empresa toda precisa trabalhar como um corpo único.

Aliás, no próprio canteiro, para além das frentes de obra, o sistema lean pode trazer enormes resultados se aplicado também nas atividades de suporte. Os custos indiretos são bastante elevados em obras pesadas. Se não forem bem cuidados, podem consumir toda a rentabilidade de um projeto.

A aplicação lean nas atividades administrativas, conhecido como lean office, traz grandes ganhos de produtividade pela simplificação de processos, apoiando a obra de maneira mais efetiva, sem estruturas inchadas.

No escritório corporativo, da mesma forma, o lean tem aplicabilidade em todas as áreas, como vendas, engenharia, planejamento, suprimentos, gestão de pessoas e mesmo no planejamento estratégico.

Algumas empresas avançadas na jornada lean aplicam esses conceitos e práticas desde a elaboração de propostas, conseguindo oferecer prazos e custos mais competitivos e alavancando, assim, o crescimento da companhia.

Comece com um passo de cada vez, mas pense grande

Se muitos já perceberam que mesmo a utilização de algumas ferramentas isoladas do sistema lean em obras já traz resultados significativos, imagine uma aplicação mais ampla e continuada, incorporando o lean à estratégia competitiva, ao sistema de gestão e à cultura da empresa.

Muito provavelmente, você vai começar isso em alguma obra piloto. Uma coisa é aplicar nesse projeto, ter resultados e depois dispersar a equipe. Outra completamente diferente é encarar cada aplicação como uma oportunidade de aprendizado, desenvolvimento de competências e estabelecimento de rotinas que possam ser propagadas para a empresa toda. Isso faz toda a diferença.

Não perca a oportunidade de conhecer mais sobre o lean e, principalmente, de realizar experiências práticas gradativas em sua companhia e obras. Vá num passo a passo, mas desde o começo tenha sempre uma visão maior de onde você pode chegar.

Autores

*Flávio Picchi é Presidente do Lean Institute Brasil
Daniel Jardim é Head de Transformação Lean na
Construção*

PARCERIA SINICON – LIB PARA PROMOÇÃO DO LEAN NO SETOR

O Sinicon firmou um convênio de cooperação com o Lean Institute Brasil (LIB) com o objetivo de promover atividades conjuntas de difusão do sistema lean, visando intensificar a utilização prática desse modelo de gestão e contribuir para a evolução permanente da competitividade das empresas do setor.

Com isso, os associados terão acesso, com condições especiais, a todos os produtos do LIB, e serão realizadas atividades conjuntas de divulgação específica para a construção pesada, como treinamentos, eventos, artigos e outras ações.

Uma primeira live sobre o tema foi realizada recentemente e está disponível no canal do YouTube do Sinicon.

Mais informações em www.lean.org.br.

SIGA O SINICON NAS REDES SOCIAIS!

As nossas Redes Sociais são atualizadas constantemente. Assim, você tem acesso mais fácil e rápido às notícias relacionadas ao setor da construção pesada-infraestrutura.

Clique e acesse agora:



/siniconsindicato



/siniconsindicato



@Sinicon_



@siniconsindicato



SINICON SINDICATO



(61) 3223-3161

O que o SINICON faz por suas associadas?



Negociações Coletivas de Trabalho

As negociações coletivas têm influência direta no custo da mão de obra, que representa mais de 40% das despesas do setor da Construção Pesada-Infraestrutura no Brasil. Um processo mal sucedido terá um efeito negativo sobre parcela significativa do valor de uma mão de obra. A reforma trabalhista trouxe importante transformação na relação sindical, com a predominância das negociações coletivas, fixando a prevalência do acordado sobre o legislado.



Poder de Representação

O SINICON detém representação junto à Confederação Nacional da Indústria - CNI, Federações das Indústrias e Associações. A atuação em conjunto com essas entidades objetiva o interesse comum do setor.



Representação Jurídica

Em ações coletivas, na defesa de interesses da categoria em todo o território nacional.



Consultoria Técnica

Consultoria sobre os temas: trabalhista, tributário, processos licitatórios e legislação ambiental, com elaboração de pareceres técnicos



Políticas Públicas

Acompanhamento de medidas de impacto nas atividades do setor: licitações, meio ambiente, financiamento, trabalhista e tributária. Defesa das pautas de interesse do setor junto ao Executivo e ao Legislativo, por meio de um processo de interação permanente com seus representantes.

Conheça
mais sobre
o SINICON

[Clique AQUI](#)



Entre em contato:
sinicon@sinicon.org.br



SINICON LIVE WEBINAR

14/04 | Raio X do setor de Infraestrutura

No dia 14 de abril, o SINICON promoveu o 'Raio X da Infraestrutura Brasileira em 2021', com apoio das mais importantes entidades do setor.

A live apresentou o cenário de infraestrutura em 2021 e teve a economista Claudia Viegas, diretora de Regulação Econômica da LCA Consultores como convidada, para discorrer sobre o tema.

A live foi transmitida pelo Youtube do SINICON.

Para assistir o evento completo clique no play.



15/04 | LEAN na Construção Pesada - Transformação estratégica nas empresas e obras

O Comitê de Inovação e Engenharia do SINICON e a Lean Institute Brasil - LIB realizaram a live "LEAN na Construção Pesada - Transformação estratégica nas empresas e obras".

A live foi transmitida pelo Youtube do SINICON.

Para assistir o evento completo clique no play.



16/04 | Nova Lei de Licitações - PANORAMA GERAL

No dia 16/04, o Sinicon realizou a live "Nova Lei de Licitações - PANORAMA GERAL" para explicar a Nova Lei de Licitação. O advogado Caio Loureiro abordou os principais temas da nova legislação, com mediação de Cristiano Castilhos, Diretor Jurídico na Construtora Queiroz Galvão Brasil.

A live foi transmitida pelo Youtube do SINICON.

Para assistir o evento completo clique no play.



29/04 | Princípios básicos e principais desafios em projetos de pavimentação e fresagem

O Comitê de Inovação e Engenharia do SINICON em parceria com a Trimble Inc., realizou a live "Princípios básicos e principais desafios em projetos de pavimentação e fresagem" que explanou os requisitos mínimos e o passo-a-passo para utilizar cada uma dessas tecnologias e os benefícios a que podem levar, em qualidade, produtividade e melhor gerenciamento.

A live foi transmitida pelo Youtube do SINICON.

Para assistir o evento completo clique no play.

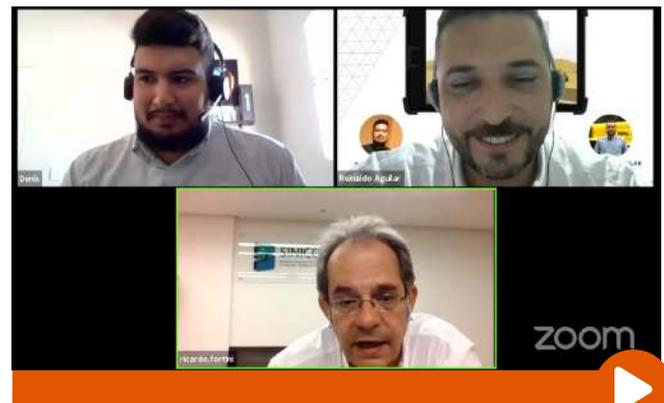


27/05 | Execução de Terraplanagem em projeto 3D

No dia 27 de maio, o Sinicon realizou a live "Execução de Terraplanagem em Projeto 3d", em parceria com a SITECH, que explicou como é possível descrever todos os momentos do trabalho, desde seu início, a base cartográfica, até o final.

A live foi transmitida pelo Youtube do SINICON.

Para assistir o evento completo clique no play.



Use a **TECNOLOGIA** a favor da sua obra!

DESCONTOS

10% Em serviços e treinamentos

05% Exclusivamente sobre o valor da compra de peças

ENTRE EM CONTATO E CONFIRA AS CONDIÇÕES

 www.sitechbr.com.br

 sitech@sitechbr.com.br

 0300 313 6237

PARCERIA:



Comitê de
Inovação e
Engenharia



Elimine desperdícios e aumente a qualidade e produtividade da obra com a gestão **LEAN**

10%
de desconto em
PRODUTOS DO
Lean Institute Brasil



Exclusivo para
Associados do
SINICON

ENTRE EM CONTATO E CONFIRA AS CONDIÇÕES

 www.lean.org.br

 lean@lean.org.br

 **(11) 5571-0804**

PARCERIA:





FOTO: Sinicon e
Divulgação AEERJ

HOMENAGEM

Para homenagear um dos ícones da infraestrutura, Eng^o Luiz Fernando Santos Reis, o SINICON inaugurou em sua sede em Brasília uma sala com seu nome.

Claudio Medeiros e Ricardo Fortini, presidente e vice-presidente inauguraram a nova sala de reuniões.

Luiz Fernando foi presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção (SINICON), onde liderou campanhas pela infraestrutura e defendeu empresas e empregos durante duas décadas, e, depois, se tornou o primeiro presidente executivo profissional da AEERJ.

Filho e neto de engenheiros, começou sua carreira jovem e participou de obras importantes, como a

construção de terminais portuários, rodovias e sistemas de água e esgotos no país. Foi diretor da Christiani-Nielsen e da Carioca Engenharia.

Na associação, foi responsável pela reformulação da entidade. Deu relevância à AEERJ em melhorar o ambiente de negócios, qualificando as partes interessadas, por meio de dezenas de eventos, palestras e seminários.

Em defesa de seus associados, Luiz Fernando foi crítico de gestores públicos e apontou abusos e irregularidades cometidos contra as empresas de construção, inclusive na justiça, como não-pagamento de dívidas, quebra de contratos, entre outros.

Se apresentava como “o empreiteiro”. Mesmo em tempos de crise de credibilidade do setor, reconhecia erros, mas sempre externou orgulho deste setor que, segundo o próprio, construiu o Brasil.

Nova Lei de Licitações: vigência e concomitância com a legislação antiga

Após sua publicação, vetos e derrubadas desses, a Lei n.º 14.133/2021, que institui o novo regime de licitações e contratos está em vigor. Conta, inclusive, já com propostas de regulamentos editadas pelo Ministério da Economia e que foram objetos de consultas públicas.

Contudo, ainda pairam dúvidas sobre a vigência e eficácia da nova lei e como fica a aplicação da legislação atual (Lei n.º 8.666/93, Lei do Pregão e Lei do RDC) aos futuros editais e contratos – quanto àqueles já existentes antes da publicação da lei (em 1º de abril) não há dúvidas: permanecem regidos pela legislação antiga.

A questão é que, apesar de revogar as três leis existentes, a nova lei o faz de modo futuro, isto é, a revogação somente irá se operar, em definitivo, após dois anos da data de edição da lei, ou seja, em 1º de abril de 2023. Até lá, o regime anterior continua vigente e poderá ser utilizado alternativamente à Lei n.º 14.133/2021.

Em termos objetivos: durante os próximos dois anos, a Administração poderá optar, em cada edital lançado, por seguir a nova lei ou permanecer aplicando uma das três leis antigas (8.666, pregão ou RDC). Essa escolha é livre e não há qualquer referência no texto legal sobre requisitos para adotar um ou outro regime. Então, em cada caso, a Administração é livre para escolher o que irá reger a licitação e o futuro contrato, podendo adotar regimes distintos em ocasiões diferentes.

Há, no entanto, três pontos a se considerar nessa escolha.

O primeiro é que a Lei n.º 14.133/21 veda a aplicação conjunta entre os regimes, isto é, não poderá haver mistura entre o que predica a nova lei o que dispõe a legislação atual. O pacote é completo.

O segundo é que a escolha pelo regime antigo vinculará o edital e o futuro contrato durante toda a sua vigência, mesmo que esta ultrapasse os dois anos de permanência desse regime. Assim, se a Administração optar por licitar com base nas leis anteriores, o contrato daí resultante permanecerá por elas regidos mesmo que somente venha a terminar após abril de 2023. A escolha, portanto, vincula o contrato até o seu final.

O terceiro, finalmente, diz respeito à pendência de regulamentação da nova lei. Como é sabido, o texto da Lei n.º 14.133/21 remete uma infinidade de temas a regulamento posterior, alguns deles bastante sensíveis à condução da licitação ou à gestão contratual. Daí que a falta desses regulamentos poderá provocar lacunas no certame ou no contrato, o que pode ainda dificultar a aplicação plena da nova lei, sobretudo pelo fato de que não é possível se valer de elementos da legislação antiga caso se opte por aplicar a nova.

Portanto, a despeito da vigência conjunta entre a legislação nova e a que a antecedeu, bem assim da liberdade maior para optar por uma delas, ainda é esperado que a Lei 8.666/93, a Lei do Pregão e o RDC acabem sendo a escolha mais recorrente. Ao menos enquanto não for regulamentada a Lei n.º 14.133/21, poderá haver maior insegurança jurídica na sua escolha, diante da pendência de definição de temas mais práticos, que podem obstar a correta aplicação do diploma.

Caio de Souza Loureiro

Doutorando em Direito do Estado pela USP. Mestre em Direito do Estado pela PUC/SP. Sócio de administrativo e regulatório de Cascione, Pulino e Boulos Advogados. cloureiro@cascione.com.br



Câmara aprova texto-base do projeto de lei do licenciamento ambiental

O plenário da Câmara dos Deputados aprovou no começo da madrugada desta quinta-feira (13) o texto-base do projeto de lei do licenciamento ambiental (PL 3729/04), que estabelece regras gerais desse procedimento a serem seguidas por todos os órgãos licenciadores, como prazos de vigência, tipos de licenças e empreendimentos dispensados de obtê-la.

A votação registrou 300 votos a favor e 122 contra. A análise dos destaques apresentados pelos partidos ficou para esta quinta-feira (13), em sessão marcada para as 10h.

De acordo com o substitutivo do deputado Neri Geller (PP-MT), não precisarão de licença ambiental obras de saneamento básico, de manutenção em estradas e portos, de distribuição de energia elétrica com baixa tensão, obras que sejam consideradas de porte insignificante pela autoridade licenciadora ou que não estejam listadas entre aquelas para as quais será exigido licenciamento.

O texto aprovado cria ainda a licença única para simplificar o procedimento e permite a junção de licenças prévias com a de instalação, por exemplo. “O estado que tiver legislação mais rígida não vai mudá-la. É uma questão de bom senso. O projeto dá segurança jurídica para evitar questionamentos pela falta de uma norma geral”, disse Geller.

Para o relator, a dispensa de licença de empreendimentos de utilidade pública ou interesse social evita “uma cega burocracia, seja por ausência de impacto, seja por regulamentação específica em outras legislações”.

*Com informações da Agência Câmara de Notícias

Fonte: Agência Brasil

SEJA UM ASSOCIADO

Juntos, construindo um caminho para a Construção Pesada

O SINICON é a entidade patronal que representa a categoria da Indústria da Construção Pesada-Infraestrutura, com abrangência territorial interestadual em 18 estados: Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Roraima, Sergipe e Tocantins.

Com mais de 60 anos de experiência, tem escritórios em Brasília, Goiânia, Rio de Janeiro, Recife e Salvador. Oferece consultorias diversas como: Jurídica, Trabalhista, Tributária, Licitações, entre outras.

O SINICON detém poder de representação junto a diversas entidades do setor e segmentos correlatos. Entre elas: CNI, Firjan, Fiepe, Fieba, Brasinfra.

MISSÃO

Defender os interesses das empresas do setor da construção pesada-infraestrutura em prol do bem-estar da sociedade e representar as empresas do segmento nas relações intersindiciais do trabalho.

VISÃO

Ser reconhecido como o mais representativo interlocutor do setor da construção pesada.

VALORES

- Todo serviço deve ser executado com ética;
- Toda e qualquer ação deve ser norteadas pela transparência;
- A preocupação com o meio ambiente, bem como com a segurança e saúde do trabalhador, devem ser consideradas nas ações do sindicato.

SERVIÇOS

O SINICON oferece às empresas associadas uma gama de serviços. Confira:

- Acompanhamento em Cartório Judicial e Notariais.

- Acordo Extrajudicial dentro da base territorial do SINICON.

- Acompanhamento em Audiência Judicial / Administrativa dentro da base territorial do SINICON.

- Acordo Coletivo.

- Assistência na Rescisão do Contrato de Trabalho.

- Parecer Jurídico.

- SISTAD. Novo sistema da RFB para o processo de conversão de DARF avulso para a DCTF Web.

- Assessoria em:

- REINF
- DCTF-Web
- E-Social
- ECD - Escrituração Contábil Digital
- ECF - Escrituração Contábil Fiscal
- EFD Contribuições
- DIRF
- REINF-DIRF

- Processo de apuração da Contribuição Previdenciária DCTFWweb

- Processo de apuração do FGTS através da Solução Caixa - Conectividade Social.

- EFD - REINF eventos para cálculo da contribuição previdenciária e totalizadores 5-5001 e R5011.

- E-Social: eventos para cálculo da contribuição previdenciária e totalizadores S-5001 e S5011.

- PERDCOMPWeb compensação de Contribuição Previdenciária e outros tributos.

- Acompanhamento da empresa em ambiente de homologação do E-Social, Reinf e DCTFWeb.

- Assessoria na Obtenção e Manutenção do CRCC da Petrobras.

- Coworking.

Construtora brasileira conquista ISO 37001, selo internacional antissuborno

Novo sistema de integridade resultou na certificação internacional

Companhia acaba de conquistar o Certificado ISO 37001, norma global de gestão de sistemas antissuborno. Uma das primeiras firmas de construção pesada do Brasil a receber o selo, a OEC foi auditada pela QMS Certification Services. A certificação, com validade de três anos, também contempla suas subsidiárias OECl, CNO, Tenenge, CBPO e Oenger.

A conquista do Certificado ISO 37001 atesta o reconhecimento dos controles internos criados nos últimos anos e corrobora a nossa determinação em calcar os negócios numa atuação ética, íntegra e transparente, disse Alexandre Baltar, Chief Compliance Officer da OEC, acrescentando: “É um momento marcante para nós, que nos traz uma satisfação muito grande. Mas não nos esquecemos de que o aperfeiçoamento contínuo é uma premissa deste trabalho”.

A OEC, desde 2016, trabalhou fortemente para equiparar sua Governança e seu Programa de Integridade ao mesmo nível de empresas de capital aberto, com uma série ações implementa

- incorporação de conselheiros de administração independentes com ampla trajetória no mercado;
- instalação de comitês de assessoramento em áreas como Integridade, Auditoria, Finanças e Riscos, coordenados por conselheiros independentes;



Alexandre Baltar
Chief Compliance Officer da OEC

- implantação do Comitê de Ética para avaliação de possíveis violações ao código de conduta e definição de medidas remediadoras;
- instituição das funções de Chief Compliance Officer e de Head de Auditoria Interna, que respondem de forma direta e independente ao Conselho de Administração;
- estabelecimento de amplas medidas para prevenção, detecção e remediação de eventuais ações em desacordo com a nova Política de Integridade da empresa;
- criação e disponibilização de uma Linha de Ética, gerida de forma confidencial por empresa independente;
- adoção de sistema único e centralizado de pagamentos na matriz para todos os países e contratos;
- adesão e participação ativa em ações coletivas como o Movimento Empresarial pela Integridade e Transparência, iniciativa do Instituto Ethos, o Movimento pela Integridade do Setor de Engenharia e Construção, secretariado pela Rede Brasil do Pacto Global das Nações Unidas (ONU) e pelo Instituto Ethos e o Instituto Brasileiro de Autorregulamentação no Setor de Infraestrutura (IBRIC).



COMPLIANCE

No ano passado a empresa concluiu com êxito o período sob monitoria de representantes do Departamento de Justiça dos EUA. A monitoria foi parte dos compromissos do acordo de leniência assinado em dezembro de 2016. O monitor independente certificou que os sistemas de conformidade da OEC, incluindo as suas políticas e procedimentos, estão desenhados e implementados para prevenir e detectar violações das leis anticorrupção.

Os avanços em matérias de Integridade e Governança foram complementados com as recertificações ISO 9001 e PBQP-H, válidas até 2023, comprovando o alto nível do sistema de gestão de qualidade nos contratos no Brasil e exterior. A auditoria foi do Bureau Veritas. Pelo sétimo ano consecutivo, a construtora recebeu o Selo Ouro do Programa GHG Protocol – ferramenta de gerenciamento de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE). É um recorde no ramo de construção pesada no Brasil.

Sobre a ISO 37001

Elaborada por 120 especialistas de 36 países signatários da ISO - International Organization for Standardization (Organização Internacional de Normalização), a norma especifica requisitos e fornece orientações para implementação, manutenção, análise crítica e melhoria contínua do Sistema de Gestão Antissuborno. Criada em 2016, a certificação chegou ao Brasil no ano seguinte.

Sobre a QMS Certification Services

A QMS é um organismo de certificação de origem australiana com atuação global em certificação de sistemas de gestão e treinamentos de normas aplicáveis. Escritórios no Brasil e EUA gerenciam a atuação nas Américas. É a maior referência em certificação ISO 37001 da América Latina, com acreditação CGCRE do Inmetro.

Convenções Coletivas

Empresas associadas, acessem nosso site **www.sinicon.org.br** e acompanhem o andamento das Convenções Coletivas de Trabalho.

Dúvidas com o acesso?
Entre em contato através do e-mail **crt@sinicon.org.br**

Link+



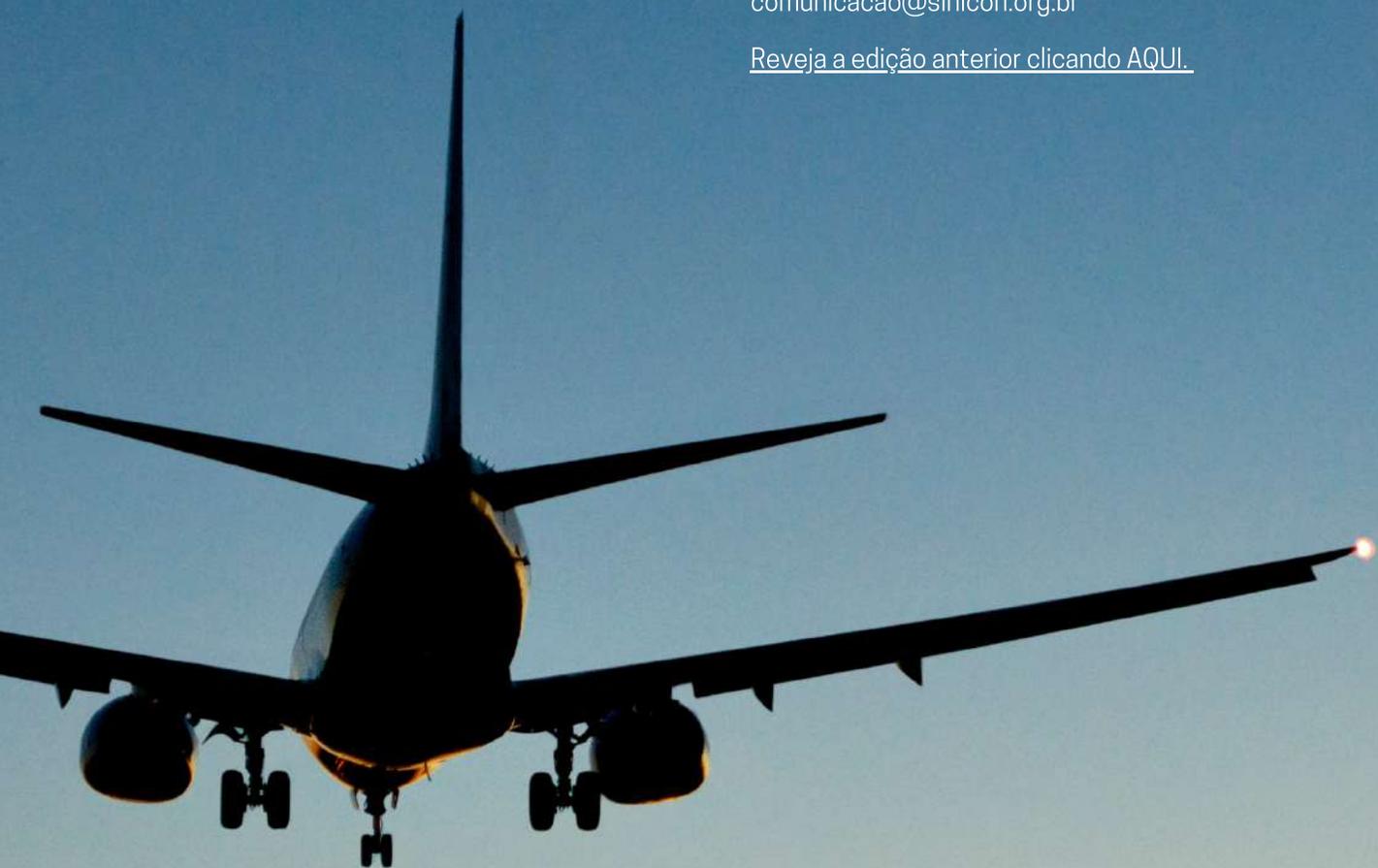
Obrigado.

Esta revista foi desenvolvida com muita dedicação, para que você fique por dentro das ações do SINICON e do setor da construção pesada-infraestrutura.

Nos vemos na próxima edição.

Sugestões de conteúdo, dúvidas e elogios entre em contato: comunicacao@sinicon.org.br

[Reveja a edição anterior clicando AQUI.](#)



ANUNCIE CONOSCO



ASSIM VOCÊ:

- ✓ **Gera maior visibilidade para a sua empresa;**
- ✓ **Participa dos principais meios de comunicação digital;**
- ✓ **Aumenta a credibilidade, facilitando a prospecção de novos clientes;**
- ✓ **Mostra que a empresa está presente nas ações do sindicato e do setor.**

CONSULTE-NOS

✉ comunicacao@sinicon.org.br